

Cortejo do Bonfim sem participação dos fiéis

No lugar da tradicional lavagem, foi realizado um cortejo simbólico; e o povo acompanhou de longe

YURI ABREU
REPORTER

Quem tem fé vai a pé". Nunca o ditado mais repetido pelos fiéis, adoradores e apenas acompanhantes da Lavagem do Bonfim, celebrado nesta quinta-feira, em Salvador, fez tão pouco sentido. Por conta da pandemia do novo coronavírus, o evento considerado o mais importante do calendário de festas populares da Bahia e que em 2021, chegou aos 276 anos, precisou ser adaptado ao "novo normal".

Ao invés do "mar branco" de gente, ruas fechadas, muita alegria e devoção, o festejo ocorreu de forma mais singela em relação ao que estávamos acostumados a ver ano após ano: apenas a imagem de Nosso Senhor do Bonfim sendo conduzida em carro aberto do Corpo de Bombeiros. O trajeto também precisou ser alterado para que baianos e turistas pudessem pedir bênçãos a santidade e agradecer.

Ao invés da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, na Cidade Baixa, o "cortejo solo" saiu da Igreja da Vitória, no centro de Salvador, pouco depois das 8h30. Ainda que fossem vários os pedidos para que as pessoas acompanhassem a passagem

apenas das casas e apartamentos, houve quem se concentrasse à frente do santuário para registrar o momento, através do celular, fazer orações ou simplesmente venerar a imagem entre pedidos e agradecimentos, bem de perto.

Dali, a imagem seguiu em direção a Avenida Sete de Setembro. No caminho, as demonstrações de fé e carinho eram sempre muito fortes e evidentes, mesmo com a impossibilidade de se chegar próximo ao carro do Corpo de Bombeiros. Não havia problema. Dos calçadões ou dos passeios, cenas como as de pessoas chorando ajoelhadas e pedindo proteção foram comuns de serem vistas. Tem gente que foi além, e percorreu boa parte do trajeto por onde dava, já que o trânsito não foi interditado.

Por volta das 9h, a representação do Cristo crucificado chegou ao Centro Histórico. No Terreiro de Jesus, ele foi recebido por uma salva de palmas. Algumas baianas, figuras tradicionais da lavagem das escadarias da Basílica – que ano ocorreu este ano –, se emocionaram e pediram proteção e saúde. Para elas, a passagem deu a certeza de que 2021 será melhor do que o ano que passou, além de ser uma forma de validação de um sentimento chamado fé, que sustenta muita gente em momentos de incerteza.



Foto: Romildo de Jesus

MUDANÇAS A imagem de Nosso Senhor do Bonfim sendo conduzida em carro aberto do Corpo de Bombeiros, por algumas localidades da capital baiana

O cortejo seguiu, sem aglomerações, em direção a Rua Carlos Gomes, continuando para a Avenida Contorno. No início do bairro do Comércio, uma rápida parada no ponto de início original dos festejos: a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, onde mais fiéis aguardavam – em número infinitamente menor ao de costume – à chegada da imagem. Tudo para saudar, demonstrar carinho e muita emoção. Posteriormente, o caminho original foi percorrido.

Mas, como muita coisa neste ano foi diferente na Festa do Bonfim, não poderia também de deixar de ser a "despedida" dos fiéis à imagem. Ao invés de todo mundo subir junto a Colina Sagrada, a população teve que acompanhar, de longe, a chegada do cortejo à Ba-

sílica, do pé da ladeira. Porém, nada que abalasse a fé daquele que sabe que, no ano que vem, com todo mundo vacinado contra a maior praga dos últimos tempos, a covid-19, tudo poderá a ser como nós estamos acostumados a ver.

Do lado de dentro do santuário, o reitor da Basílica de Nosso Senhor do Bonfim, o padre Edson Menezes, proferiu a tradicional mensagem de bênçãos aos fiéis, que tiveram de acompanhar tudo pelas redes sociais e canais de TV, uma vez que a Igreja ficou fechada ao longo de todo o dia. Ontem, foram realizadas apenas duas missas, uma às 7h30 e outra às 17h.

"Estamos reunidos no amor de Cristo depois de termos percorrido algumas ruas do Centro de Salvador, conduzindo a imagem do

amado Jesus Senhor do Bonfim, pedindo sua misericórdia e proteção neste momento tão delicado, de tantas incertezas, dúvidas e medo que estamos vivendo. Aqui estamos na Basílica Santuário para elevar mais uma vez nossa prece, pedindo pela contenção da pandemia do novo coronavírus e professando para o mundo que abraça a cruz do Senhor do Bonfim, que fortalece a fé, liberta do medo e renova nossa esperança", disse o pároco.

"Devido à realidade da pandemia, o cenário deste dia é completamente diferente, uma vez que não pudemos favorecer aglomeração. Desta vez, Ele (Senhor do Bonfim) veio sem a multidão, carregando nos Seus braços e coração misericordioso a dor, sofrimento, lágrimas, súplicas por graças

a serem alcançadas ou de agradecimento", acrescentou. Ainda durante o ato litúrgico, o padre Edson convocou a todos um momento de silêncio em memória dos que faleceram pelo coronavírus e depois rezou a oração do Pai Nosso, pedindo pela cura dos que estão infectados, hospitalizados e em isolamento social por conta da doença.

CONTINUAÇÃO

A tradicional novena ao Senhor do Bonfim começou no último dia 8 de janeiro e segue até amanhã, com missas sempre às 19h. Para os fiéis que quiserem acompanhar pela internet, as cerimônias têm transmissão ao vivo pela Web TV do Bonfim (canal do YouTube), redes sociais e site da Basílica Santuário, além do aplicativo Senhor do Bonfim. Já no domingo, dia da Festa do Senhor do Bonfim, a programação terá início com o repique dos sinos da Basílica do Bonfim, às 5h.

Porém, não haverá queima de fogos em respeito aos doentes nos hospitais próximos à igreja. Às 10h30, o arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, Cardeal Dom Sergio da Rocha, presidirá a Missa Solene e ao final da celebração concederá a Bênção Apostólica com Indulgência Plenária. Às 15h, a imagem peregrina do Senhor do Bonfim sairá em carro aberto da basílica para percorrer as ruas da Cidade Baixa e ser homenageada ao passar pelas portas das igrejas católicas que compõem a Forania 4, região de Itapagipe (Nossa Senhora da Penha de França, Nossa Senhora da Boa Viagem, Nossa Senhora da Piedade, Nossa Senhora dos Mares e São Jorge)

Totens do Caminho da Fé já sofrem com vandalismo

Inauguradas há 20 dias, as obras já foram danificadas por objetos cortantes, causando prejuízos

YURI ABREU
REPORTER

Inaugurados pela Prefeitura de Salvador no último dia 24 de dezembro, todos os 28 totens que fazem parte do Caminho da Fé, entre o Santuário de Santa Dulce dos Pobres e Basílica do Nosso Senhor do Bonfim, na Cidade Baixa, já sofreram com o van-

dalismo praticado por criminosos e que, na capital baiana, é comum ocorrer nas obras públicas.

As obras foram danificadas por objetos cortantes. Do total instalado na região, 14 são referentes à história de Santa Dulce dos Pobres e os outros 14 sobre a devoção ao Senhor do Bonfim, cuja festa foi realizada ontem. As peças pos-

suem base em granito, corpo em madeira e placas em aço inox, com ilustrações e textos referentes aos santos homenageados. As obras foram executadas por 14 artistas baianos, a convite do artista plástico Juarez Paraíso, que coordenou a produção das peças.

A ideia é a de que os visitantes,romeiros e fre-

quentadores do local passem pelo Caminho da Fé conhecendo um pouco da história de devoção que proporcionou ao local a fama de trajeto religioso. Os totens, de acordo com a gestão municipal, fizeram parte infraestrutura da uma obra, que envolveu requalificação asfáltica, instalação de mobiliário urbano e drenagem, entregue em agos-

to deste ano e com investimento de R\$ 18,2 milhões.

Em nota, a Fundação Gregório de Matos (FGM) informou que recebeu a notícia do ato de vandalismo no início da tarde da última quarta-feira. E, ao tomar conhecimento do ocorrido, a equipe da Diretoria de Patrimônio e Humanidades do órgão municipal deslocou-se imediatamente para re-

gião, tomando as providências cabíveis. Além de registrar a ocorrência na Polícia, os agentes realizaram uma vistoria no local onde foram identificadas câmeras de segurança na Avenida Dendzeiros, a fim de que a autoria do ato criminoso seja identificada, bem como o levantamento de dados para elaboração do plano de recuperação das obras.

Esportes

LUTA CONTINUA CONTRA Z-4

Vitória tem que vencer a Chape

Foto: Divulgação/Ascom/ECVitória



FERNANDO NETO E Alisson Farias jogaram bem no empate contra o Avaí, e devem ser mantidos no jogo de domingo contra a Chape

enquanto Figueirense aparece com 72%. O Botafogo-SP, mesmo com o triunfo na última rodada, tem 93% de risco de cair de divisão, e o

Oeste, lanterna, já é considerado como rebaixado para a Série C do Brasileiro.

Sem vencer a quase um mês, desde 18 de dezem-

bro, cinco jogos – Oeste, CSA, Operário/PR, América Mineiro, e Avaí – o time do técnico Rodrigo Chagas tem domingo outra decisão de título pela frente. O triunfo, três pontos, dá um salto gigante ao Vitória, que chega a 41 pontos com mais três jogos, nove pontos a disputar, mas fá domingo um jogo sem direito a errar. Outro tropeço em casa pode jogar o Rubro-negro no Z-4, na zona de rebaixamento.

A delegação voltou ontem a Salvador, e hoje o técnico Rodrigo avalia o grupo, que tem condições de jogo, para definir o time no treino de amanhã, pela manhã, no CT da Toca do Leão. A tendência é manter o time que terminou o jogo contra o Avaí, com: César; Van, João Victor, Wallace e Leocovick; Matheus Frizzo, Lucas Cândido, Fernando Neto e Vico; Alisson Farias e Léo Ceará.

RAMÍREZ X GERSON

STJD da CBF abre inquérito para apurar caso de racismo

O presidente do STJD - Superior Tribunal de Justiça Desportiva, Otávio Noronha, aceitou o pedido da procuradoria para abrir inquérito para a apuração da existência, ou não, da denúncia de injúria racial por parte do colombiano Juan Ramirez, do Bahia, contra Gerson, do Flamengo. Após a conclusão do inquérito, o relator Maurício Fonseca, no prazo de 15 dias, decide se recomenda ou não abertura de processo disciplinar para julgamento pelo Tribunal Pleno da CBF, no Rio de Janeiro.

Gerson deixou a partida entre Fla e Bahia, no Maracanã, em 20 de dezembro muito revoltado, apesar da vitória de virada por 4 a 3. Segundo ele, o jogador colombiano disse "cala boca, negro" durante o segundo tempo, quando a partida estava 2 a 1. Ainda em campo, ele ainda discutiu com o técnico Mano Menezes, que

rebateu dizendo que o jogador do Fla estava de "malandragem". Ramirez se defendeu posteriormente, alegando que não ofendeu Gerson.

O Bahia conduziu investigação própria, chegou a afastar Ramirez, mas o reintegrou. Em nota, o clube disse que "os laudos das perícias em língua estrangeira contratadas pelo Bahia não comprovam a injúria racial". Além da esfera desportiva, há uma investigação em curso por parte da Polícia Civil do Rio. Gerson foi depor dias depois da partida.

Série A – O técnico Dado Cavalcanti ganhou ontem mais uma opção para armar o time que joga contra o Atlético do Paraná, na quarta-feira, dia 20, pela Série A do Brasileiro. O meia Rodriguinho, recuperado da Covid-19, voltou aos trabalhos com os demais jogadores no CT Evaristo de Macedo, na Cidade Tricolor.

NO TOPO DO MUNDO

Palmeiras disputa quatro títulos no início do ano

Enquanto qualquer clube do futebol sonha por um grande título no ano, o Palmeiras começa 2021 na luta pela conquista de quatro: de campeão da Taça Libertadores da América, competição intercontinental da Conmebol, do Mundial de Clubes, da FIFA, da Série A do Brasileiro, e da Copa

do Brasil, estes dois da CBF, todos no início do ano, mas com títulos valendo pela temporada de 2020, que ficará marcado na história como o ano da pandemia do Covid-19.

O primeiro objetivo do clube paulista, de campeão da Taça Libertadores, pode ser conquistado neste sába-

do, dia 16, na final contra o Santos, em jogo único, às 17 horas, no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro. Um título que é pré-requisito para o segundo objetivo, e o maior de todos eles, o inédito de campeão mundial de clubes. A competição da FIFA será disputada de 1º a 11 de fevereiro,

no Qatar, com a participação do campeão da Libertadores.

Se for campeão da Libertadores, o Palmeiras vai forçar a CBF a adiar a decisão do título da Copa do Brasil, contra o Grêmio, em jogos de ida e volta, previstos para 11 e 17 de fevereiro, com o primeiro jogo na Arena do Grêmio, em Porto

Alegre, e o de volta no Allianz Parque, em São Paulo. Correndo por fora, em 6º lugar com 47 pontos, não a menos que o líder São Paulo, mas com nove rodadas, 27 pontos a disputar, o time paulista do técnico português Abel Fernando Moreira Ferreira, de 42 anos, ainda luta pelo título

da Série A do Campeonato Brasileiro de 2020, a 1ª Divisão da CBF.

É muito? Tem mais. No dia 28 de fevereiro o Palmeiras estreia contra o São Caetano na disputa do Campeonato Paulista, entrando na luta pela conquista do primeiro título da temporada de 2021.